REVISTA DE
EDUCAÇÃO
PUC-CAMPINAS

REVISÃO

Editor
Artur José Renda Vitorino

Disponibilidade de dados
Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Uso de software de IA
Não foram utilizadas ferramentas de IA em nenhuma parte da elaboração deste manuscrito.

Conflito de interesses
Os autores declaração não haver conflito de interesses.

Recebido
9 ago. 2025

Versão Final
18 nov. 2025

Aprovado
17 abr. 2026

Literatura de cordel em periódicos da base Educ@ e do FEPAE Norte-Nordeste

Cordel literature in periodicals from the educ@ database and FEPAE North-Northeast

Enadieliton dos **Santos**[1], Wilmo Ernesto **Francisco Junior**[1]

[1] Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação de Professores. Arapiraca, AL, Brasil. Correspondência para: W. E. FRANCISCO JUNIOR. *E-mail*: <wilmo.junior@arapiraca.ufal.br>.

Como citar este artigo: Santos, E., Francisco Junior, W.E. Literatura de cordel em periódicos da base Educ@ e do FEPAE Norte-Nordeste. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e16767, 2026. Doi: https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e16767.

Resumo

A literatura de cordel possui relevante valor cultural e histórico no Brasil, bem como potencialidade em processos educativos. Nesses termos, este artigo se ancorou numa pesquisa bibliográfica para analisar o panorama e o papel do cordel nas pesquisas em educação. O levantamento foi realizado em periódicos indexados na plataforma Educ@, assim como naqueles editados nas regiões Norte e Nordeste, considerando todo o tempo de existência de cada veículo até o ano de 2023. A análise considerou indicadores bibliométricos de produção (ano de publicação, periódico, instituição e região dos autores), bem como o conteúdo com foco no papel do cordel nos estudos. Foram encontrados 18 trabalhos, sendo a maioria (12) publicada a partir de 2017, indicando uma produção relativamente baixa. A autoria é concentrada nas regiões Nordeste e Norte, indicando uma produção geograficamente localizada com origem em diferentes universidades. Emergiram quatro dimensões relacionadas ao cordel nas pesquisas: (i) Educativa-cultural; (ii) Recurso educativo; (iii) Cordel como objeto de análise e, (iv) Concepção do cordel para a prática pedagógica. A distribuição entre essas categorias primárias foi razoavelmente homogênea, sendo o cordel com papel educativo-cultural a mais recorrente (7) e como objeto de análise a menos representativa (2). Evidenciou-se uma diversidade de usos e funcionalidades do cordel, variando desde recurso didático formal, concepção de professores sobre seu papel pedagógico, análises históricas até a produção de folhetos para difundir saberes. Tais resultados indicam a amplitude de possibilidades das pesquisas com cordel, bem como a riqueza cultural deste patrimônio literário do Brasil.

Palavras-chave: Literatura e educação. Literatura popular. Pesquisa educacional. Revisão de literatura.

Abstract

The cordel literature exhibits cultural and historical relevance in Brazil, as well as potential for educational processes. This article was based on bibliographic research to analyze the panorama and the role of cordel literature in educational studies. The survey was carried out in journals

CC BY

indexed in Educ@, as well as in the Forum of Editors of Education Journals in North and Northeast, considering the entire publication time of each vehicle until 2023. The analysis considered bibliometric indicators of production (year of publication, journal, author's institutions and geographic region), alongside an examination of the content focused on the cordel role in the papers. Eighteen works were identified, the majority published after 2017, which points to relatively limited production. The authorship was predominantly from different universities in Northeast or North regions, indicating a geographically localized production. Four dimensions emerged about cordel in the research: (i) Educational-cultural; (ii) Educational resource; (iii) Cordel as an object of analysis and, (iv) Conception of cordel for pedagogical practice. The distribution across the categories was relatively balanced. The educational-cultural role emerged as the most prevalent (7), whereas the use as analytical object was the least represented (2). A diversity of uses and functions of cordel was evidenced, ranging from its employment as a formal didactic resource and teachers' conceptions of its pedagogical role, to historical analyses and the production of pamphlets aimed at disseminating knowledge. Such results indicate the variety of research paths, as well as the richness of this cultural heritage in Brazil.

Keywords: *Literature and education. Popular literature. Research in education. Literature review.*

Introdução

A literatura de cordel é um gênero literário brasileiro tradicionalmente difundido na cultura popular, com identidade própria, tendo sido especialmente desenvolvida e disseminada no Nordeste a partir da incorporação de características singulares da região às produções inicialmente provenientes de Portugal e da Espanha (Abreu, 1999; Luciano, 2012). É difícil estabelecer precisamente quando os textos começaram a ser divulgados, mas é atribuído a Leandro Gomes de Barros um papel preponderante pelo início da publicação impressa de maneira sistemática na primeira década do século XX (Abreu, 1999). Inicialmente, os folhetos eram comercializados nas feiras livres, mercados e praças, sendo espalhados pelo chão ou calçadas com o intuito de facilitar a visualização de quem frequentava esses ambientes (Abreu, 1999). O poeta cordelista, por sua vez, chamava a atenção da população por meio de leitura introdutória sobre as informações presentes no texto, muitas vezes de maneira dramatizada ou cantada; afinal, a "venda de folhetos geralmente se fazia a partir da leitura oral de trechos de poemas, a fim de despertar o interesse e atrair a curiosidade do público [...]" (Abreu, 1999, p. 95). Criava-se então uma situação em que autor e ouvinte encontravam-se frente a frente, com este último podendo intervir na apresentação (Abreu, 1999).

Um dos atributos mais marcantes da literatura de cordel está em sua estrutura, com rima, métrica e oração imbricando-se para produzir ritmo e sonoridade próprios. Esses aspectos foram determinantes para o processo comunicativo descontraído e, de certa forma, despretensioso com o receptor, ouvinte ou leitor. Assim, a literatura de cordel pode ser concebida como poesia e técnica. Para Luciano (2012, p. 8): "O encontro da técnica e da poesia, do engenho e da arte, fará brotar a obra-prima do cordel".

A rima é empregada de acordo com o tipo de estrofe e obedece a regras fixas conforme o texto, sendo definida como a coincidência de sons no final de cada verso. O autor ainda pontua que nas sextilhas (poema de estrofes com seis versos) as rimas estão nos versos 2, 4 e 6. Já nas septilhas (estrofes com sete versos), nos versos 2, 4, 5, 6 e 7. Esses últimos modelos são os mais usados pelos cordelistas, embora sua produção também possa ocorrer em oitavas (rimas nos versos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8) e décimas. A métrica é a medida das sílabas poéticas, as quais divergem da contagem gramatical por considerar a sonoridade dos versos. Por fim, a oração confere sentido à narrativa. Para que um texto seja reconhecido como literatura de cordel, sua estrutura formal constitui um elemento fundamental.

Em termos de conteúdo, o poeta "pode escrever sobre o que lhe interessar, abrangendo tanto fatos reais, jornalístico, quanto criações ficcionais" (Parmegiani; Santos, 2014, p. 27). Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 17): "As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados de literatura de cordel". Por isso a literatura de cordel assumiu seu caráter popular, sendo difundida em feiras livres, com histórias e estórias criadas a partir de um trabalho técnico em interação com o público. A musicalidade das rimas, bem como uso do regionalismo mediante metáforas, faz desse gênero literário uma expressão fortemente vinculada ao Nordeste (Batista-Santos; Morais, 2017).

Pode-se, portanto, depreender, um papel cultural e histórico desse gênero que o constituiu como meio de informação, comunicação, entretenimento e crítica social. Na cidade, pela escassez da TV ou rádio, o cordel também se configurou como "jornal diário" (Diniz, 2007), uma vez que as notícias e acontecimentos eram transformados em temas para os folhetos (Alberti, 2014). Historicamente, não havia um público específico. O cordel era manifestado em praças, ruas, feiras e mercados livres, festas e residências, espaços em que eram recitados e comercializados. No entanto, não foi apenas nesses espaços que o cordel se propagou. Com isso, assumiu funções mais amplas, de caráter educativo geral, possibilitando o adentramento à cultura letrada por parte da população (Galvão, 2001).

Os folhetos alcançaram diferentes grupos sociais e ultrapassaram fronteiras que não se restringiram à parcela letrada da população (Marinho; Pinheiro, 2012). Adquiriram, portanto, um papel educativo juntamente ao cultural. No contexto atual, em que essas trocas mediadas oralmente tiveram seus espaços restringidos, Marinho e Pinheiro (2012) sinalizam para a aproximação do cordel com a função educativa e formação de jovens leitores. Diante disto, se o cordel pode ser um instrumento para a difusão de acontecimentos, é possível inferir acerca de sua potencialidade educativa em diferentes áreas de conhecimento, por meio de linguagem que combina elementos formais e marcas de oralidade para entreter, informar e debater temas diversos (Santos; Pinho, 2023). Ele pode ser empregado para a leitura e, ainda, no processo educativo, valorizando o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento por meio de debates e produção (escrita) dos próprios cordéis. Nessa direção, seu uso tem também alcançado a sala de aula e o processo educativo formal, como recurso pedagógico. Ainda na década de 1990, o gênero apareceu como sugestão de recurso didático nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Lima, 2013).

A partir do exposto, pode-se depreender quatro dimensões epistemológicas do cordel: histórica, cultural, educativa e pedagógica. Com o intuito de ampliar compreensões acerca do cordel nas pesquisas em educação, assim como em processos educativos, esse trabalho teve como objetivo analisar o panorama e o papel do cordel nas pesquisas em educação. Para tanto, foi empreendida uma revisão de literatura que tomou como base o Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação do Norte e Nordeste (FEPAE/NNE) e a plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas. Buscou-se responder os seguintes questionamentos: Qual o panorama de pesquisas educacionais sobre o cordel a partir das bases de dados selecionadas? Como o cordel tem sido investigado nessas pesquisas? Assim, intenta-se contribuir com o processo educativo e da pesquisa a partir de um olhar sobre as investigações realizadas.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa interpretativa, teve como abordagem a revisão bibliográfica. As pesquisas de caráter bibliográfico apresentam como finalidade central

mapear e discutir a produção acadêmica acerca de um dado campo, sendo possível dimensionar as produções em termos do desenvolvimento e lacunas das pesquisas (Ferreira, 2002). Permite assim um diagnóstico para o aprimoramento da área de estudo. A pesquisa foi organizada em três etapas, sendo a primeira delas a escolha da base de dados para o mapeamento de trabalhos.

Foram selecionadas a plataforma Educ@ da Fundação Carlos Chagas e o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação do Norte e Nordeste (FEPAE/NNE). A plataforma Educ@ tem se constituído numa importante base de indexação de periódicos da área da Educação, adotando critérios para a qualificação da comunicação científica. No momento da pesquisa era composta por 57 periódicos ativos (cinco periódicos tiveram indexação interrompida, um modificou o título) de todas as regiões brasileiras, mostrando diversidade e representatividade. Por sua vez, os periódicos cadastrados pelo FEPAE/NNE foram também considerados para a busca. A escolha pelo fórum se deu em função da característica regional do cordel, muito ligada ao Nordeste brasileiro. Trabalhos anteriores de revisão demonstraram a forte concentração de autores de instituições nordestinas (Francisco Junior *et al.*, 2022). Com isso, pretendeu-se aumentar a probabilidade de encontrar trabalhos de interesse. Durante a investigação havia 42 periódicos registrados pelo fórum (https://legado.anped.org.br/sites/default/files/images/fepae-nne_-_periodicos_-_2020.pdf). Desses, quatro também se encontravam indexados em Educ@. Logo, foram considerados, ao todo, 100 periódicos na pesquisa (57 com indexação ativa e 5 com indexação interrompida na base Educ@ / 38 – oriundos do Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação (FEPAE), excluindo-se os já presentes em Educ@). Todos foram qualificados na faixa Qualis A1-B4 da avaliação quadrienal 2017-2020, sendo a Educação área-mãe de 97 periódicos. Considerando o número de periódicos avaliados pela área em língua portuguesa e nessa faixa de estrato Qualis (440), a amostra representa aproximadamente um quinto das revistas científicas da área de Educação do último quadriênio (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021).

Para a constituição do corpus, segunda etapa da investigação, a página eletrônica de cada um dos periódicos foi acessada. Nela, foi inserido no modo de busca a palavra "cordel", sendo considerados todos os trabalhos publicados desde a criação de cada veículo até o ano de 2023. Nesse sentido, não houve um recorte temporal para o início da busca, que foi determinada pela primeira edição de cada periódico. Tal procedimento teve como objetivo mapear o maior número de publicações possíveis até o período recente. As buscas foram conduzidas entre novembro e dezembro de 2023, sendo repetida em fevereiro de 2024 para averiguar se todos haviam concluído as edições do ano de 2023, bem como qualquer alteração no corpus de artigos. Dessa busca resultaram 24 artigos (12 FEPAE, 10 Educ@ e 2 de ambos), sendo o primeiro identificado no ano de 2001 e os mais recentes em 2022. Em seguida, foi realizada a compilação dos arquivos, cujos dados bibliométricos foram organizados com auxílio de software de edição de planilhas. Na sequência foi realizada a leitura dos títulos, resumos e introdução para verificar se de fato havia enfoque sobre a literatura de cordel. Trabalhos que ainda deixaram dúvidas foram lidos na íntegra nesta etapa. A partir dessa análise inicial, seis trabalhos foram descartados por não exibirem a literatura de cordel como temática significativa, permanecendo 18 artigos no corpus.

A última etapa constituiu na análise do material, dividida em duas etapas. Num primeiro momento foram considerados indicadores bibliométricos de produção (ano de publicação, periódico, instituição e região dos autores). Tais informações são pertinentes para se compreender a representatividade de "onde", "quando", "com qual frequência" e "quem" tem se interessado pela temática. São indicativos importantes da situação do tema dentro de campos mais amplos de estudo (Oliveira; Steil; Francisco Junior, 2022; Spinak, 1998). Os dados foram apresentados descritivamente considerando os indicadores de quantidade.

Posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo dos artigos. Esse processo foi guiado por apontamentos de Bardin (2016). Inicialmente foi realizada a leitura integral e identificação de passagens que atendessem ao objetivo proposto, sendo separados aqueles trechos mais representativos sobre o papel ou ação realizada nos estudos a partir do cordel. Em seguida foram criados descritores que sintetizam as ações cujo elemento central era o cordel. Todo o processo foi realizado conjuntamente por dois pesquisadores, que discutiram os excertos selecionados por cada um, bem como os descritores até consenso. Após, nova leitura dos artigos e dos excertos selecionadas foi conduzida com o intuito de aprofundar e refinar a seleção. A partir da interpretação dos descritores as categorias foram construídas conjuntamente pelos pesquisadores como uma representação da(s) função(ões) do cordel em cada artigo. O Quadro 1 exemplifica esse processo a partir de três artigos selecionados aleatoriamente.

Quadro 1 – Exemplo das categorias e subcategorias a partir de artigos aleatórios.

Exemplos de excertos	Descritores	Categorias	Sub-categorias
"análise mais detida das entrevistas com nove leitores/ouvintes e vendedor de folhetos de cordel, pessoas analfabetas ou pouco escolarizadas que tiveram, em graus diferentes, contatos com impressos e deles realizaram leituras ou audições". "Nas trajetórias de vida de todos eles, os folhetos constituíram o objeto de leitura e/ou audição mais presente. Para os analfabetos, leitura em voz alta sempre mediada por alguém alfabetizado". "processos educativos que, com muita força, de maneira independente da escola, das políticas públicas e dos movimentos sociais organizados, contribuíram para a inserção de homens e mulheres em determinados mundos culturais".	cordel como cultura cordel objeto de leitura educação informal	Educativo-cultural	Inserção ao mundo da escrita
"experiência de produção de literatura de cordel por alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal". "Associar ensinamento acadêmico à arte popular". "foi selecionado bolsista (...) aptidão (...) pela construção de versos na forma de cordel (...) selecionou-se também um com aptidão para desenho".	cordel como material didático/divulgação produção/escrita de cordel sem intervenção educativa	Recurso educativo	Produção de cordel
"nosso objetivo nessa pesquisa foi refletir a relevância da poesia de cordel como instrumento interdisciplinar de letramento em EJA". "os textos por nós escolhidos para fazer a atividade interdisciplinar de intervenção em Geografia e Ciências foram: "Parabéns, Conquista!!!" de autoria de Ivan Lemos; e Cordel ecológico, de autoria desconhecida". "iniciamos a leitura do poema "Cordel ecológico", para trabalharmos com a disciplina Ciências pelo viés da educação ambiental".	cordel como material didático/divulgação seleção de cordéis existentes com intervenção educativa (leitura de cordel)	Recurso educativo	Uso de texto com intervenção educativa

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2025).

Essa exploração permitiu que cada trabalho fosse interpretado a partir da construção de quatro categorias primárias de acordo com o papel atribuído ao cordel na investigação realizada (Quadro 2). O processo de categorização passou por um refinamento com o intuito de conferir mais detalhamento acerca do papel atribuído ao cordel. Assim, foram construídas subcategorias para duas das quatro categorias principais. Por exemplo, a função do cordel como recurso educativo pôde ser subdividida entre a produção de textos com a finalidade educativa ou o uso de textos já publicados em atividades de intervenção. As categorias gerais (primárias) e subcategorias construídas, bem como breve descrição de suas características são apresentadas no Quadro 2.

Após a construção do sistema de categorização, realizou-se uma nova leitura flutuante dos textos por ambos os pesquisadores para verificar a adequação e realizar possíveis ajustes interpretativos. Na seção de resultados e discussão, os dados foram apresentados de forma descritiva com o apoio de breve síntese de parcela dos artigos analisados com o intuito de evidenciar como o cordel se inseria em cada um deles.

Quadro 2 – Descrição das características das categorias e subcategorias.

Categorias primárias	Subcategorias	Características
Cordel como recurso educativo	Intervenção educativa	Atividades de intervenção educativa com a leitura de textos previamente publicados.
	Produção de cordel	Escrita de cordéis com a finalidade educativa sem necessariamente intervenção.
Cordel como objeto de análise	Finalidade didática	Análise de cordéis publicados com vistas ao seu emprego em atividades didáticas.
	Constituição de identidade	Potencialidade do cordel na constituição da identidade (docente) e das práticas pedagógicas.
Concepção sobre função pedagógica do cordel	Concepções docentes	Estudos sobre como os docentes concebem e utilizam cordel em sala de aula.
	Documentos oficiais	Análise de documentos curriculares oficiais quanto à presença de cordel.
Função educativo-cultural	Inserção ao mundo da escrita	Cordel no processo educativo informal de alfabetização e letramento.
	Cultura religiosa	Relações entre a literatura de cordel na disseminação de religião.
	Político-Informativo	Cordel como meio informativo da população e de crítica política.
	Representação de minorias	Análise das representações sociais sobre questões da comunidade LGBTQIA+, de gênero, raça, indígenas.

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2025).

A discussão ocorreu de modo interpretativo, no sentido de gerar compreensões para as diferentes possibilidades de utilização do cordel na pesquisa e no processo educativo, estabelecendo-se também um diálogo com outras pesquisas que visaram entender o cordel nos processos educativos e culturais brasileiros. Para tanto, se apoiou nas contribuições de Marinho e Pinheiro (2012), a partir das quais podem ser depreendidas as dimensões histórica, cultural, educativa e pedagógica para o cordel ao longo da sua existência.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa bibliográfica, foram selecionados 18 estudos nos quais a literatura de cordel emergiu como temática relevante. A apresentação e a discussão dos resultados foram organizadas em dois momentos: (i) indicadores bibliométricos de produção; (ii) análise de conteúdo, conforme a seguir.

Panorama das pesquisas sobre cordel

Os 18 trabalhos identificados e analisados nessa pesquisa estão compreendidos num intervalo cronológico de 21 anos (média inferior a um artigo/ano), conforme Figura 1. O primeiro deles foi publicado no ano de 2001 (Galvão, 2001) e o mais recente em 2022 (Paixão; Moraes; Silva; 2022). As publicações advieram de apenas 15 periódicos dentre os 100 analisados, numa distribuição temporal heterogênea, com maior concentração entre 2017–2022 (12 artigos). Esse é um resultado que já acena questões para o debate. Considerando o número de periódicos investigados, assim como o tempo e volume de publicações, a produção pode ser considerada muito baixa.

Tais dados são corroborados por outras investigações. Francisco Junior *et al.* (2022), investigando periódicos de educação em ciências e o principal evento da área no Brasil (ENPEC, Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências), revelaram uma baixa produção sobre a temática no campo do ensino de ciências, sendo identificados apenas 15 trabalhos. Tais dados reforçam o número baixo de publicações. Santos e Pinho (2023), com interesse de investigar o cordel no ensino de biologia por meio de um levantamento bibliográfico, realizaram buscas na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com recorte temporal entre 2013-2019, revelando apenas 6 textos. Por sua vez, Silva e Moreira (2022) perfizeram um levantamento bibliográfico entre 2011 e 2020 em periódicos qualificados entre os estratos A1 e B3 da

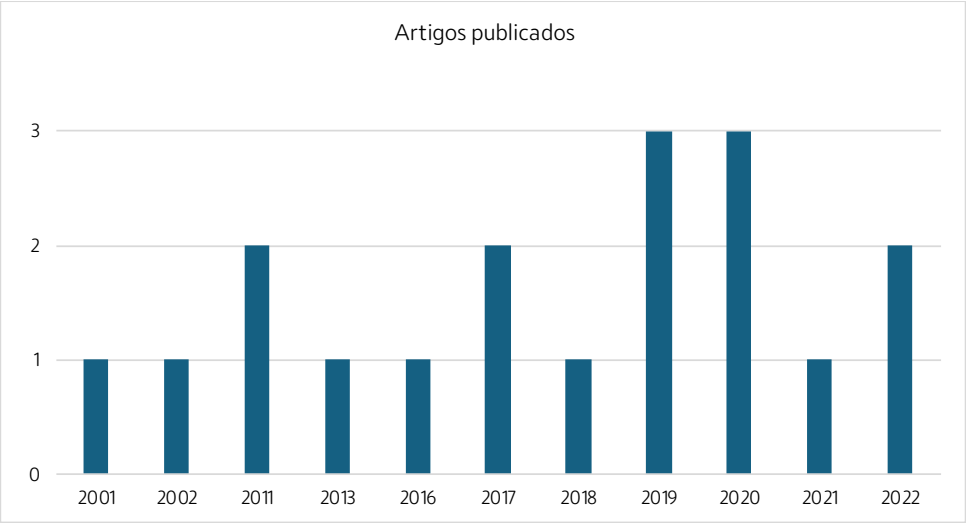


Figura 1 – Distribuição cronológica das publicações.
Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2025).

área de Ensino (quadriênio 2013-2016), em anais de eventos de ensino de física e no repositório de dissertações. Apesar de indicarem um crescimento nos últimos anos, também localizaram poucos trabalhos (22). Dessa forma, mesmo com uma tendência de crescimento de produções, a produção científica acerca da literatura de cordel é limitada no campo educacional.

No que se refere à distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) dos autores (Figura 2), todos advieram do Norte (11) ou Nordeste (26), sendo a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) aquela com mais autores (Figura 1). Em relação ao Estado, a distribuição de autores abarcou Pernambuco (8), Tocantins (7), Bahia (7), Paraíba (5), Ceará (4), Rio Grande do Norte (2), Pará (2) e Amazonas (2).

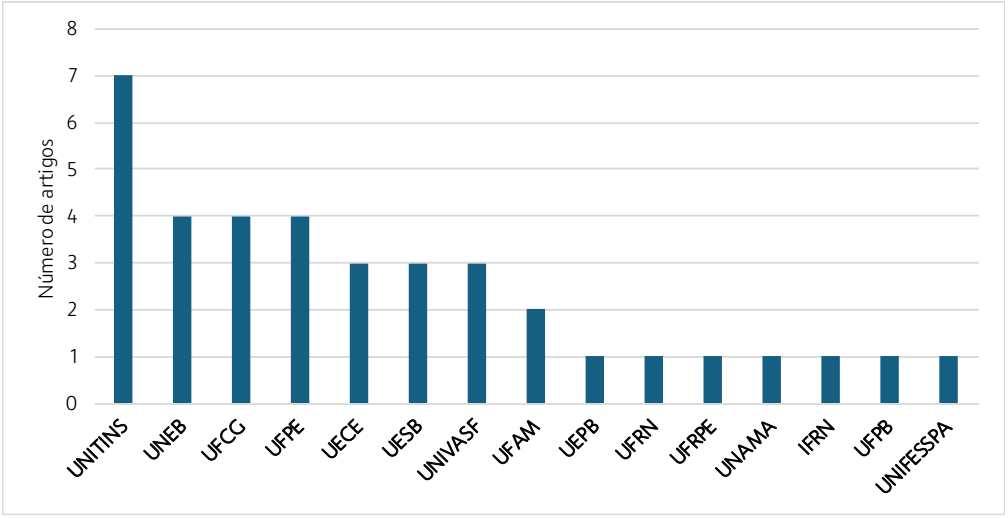


Figura 2 – Autores dos artigos distribuídos por Instituições de Ensino.
Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2025).
Nota: UECE: Universidade Estadual do Ceará; UEPB: Universidade Estadual da Paraíba; UESB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; UFAM: Universidade Federal do Amazonas; UFC: Universidade Federal do Ceará; UFCG: Universidade Federal de Campina Grande; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco; UNAMA: Universidade da Amazônia; UNEB: Universidade Estadual do Estado da Bahia; UNIFESSPA: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; UNITINS: Universidade Estadual do Tocantins; UNIVASF: Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Não foram observadas parcerias entre autores vinculados a instituições de diferentes regiões do país. No entanto, há algumas entre autores pertencentes ao mesmo estado e diferentes instituições. Como exemplo têm-se os trabalhos de Araújo e Neves (2017) – parceria entre a UEPB e UFPB e; Sá Junior e Santos (2011) – respectivamente UFRN e IFRN. Em termos da distribuição das publicações nos periódicos, também se verificou concentração dos artigos em veículos da região Nordeste (6) e Norte (6), estando as demais publicações vinculadas a periódicos mantidos por instituições do Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Quadro 3).

As raízes nordestinas da literatura de cordel (Abreu, 1999; Luciano, 2012) são provavelmente o principal fator para essa distribuição, ainda que a própria região em que o periódico se encontra é fator a ser considerado. Nenhuma publicação tem autoria de pesquisadores fora do Nordeste ou Norte. No estudo de Francisco Junior *et al.* (2022), por exemplo, em que os periódicos eram editados majoritariamente no Sudeste e Sul, todas as produções tiveram origem em instituições nordestinas. Um fenômeno parecido ocorre no trabalho de Santos e Pinho (2023).

É possível considerar que o interesse pela investigação da literatura de cordel esteja fortemente vinculado à regionalidade. Por outro lado, também pode-se aventar sobre a nacionalização do cordel. Conforme destaca Lima (2013), a sugestão de inserção do cordel em atividades de ensino já estava presente desde os PCN para língua portuguesa na segunda metade da década de 90, um documento nacional de ampla circulação. O baixo interesse sobre esse tipo de literatura em pesquisas educacionais nas demais regiões do país, bem como a maior concentração de estudos em periódicos editados no Norte-Nordeste emergem assim como fator a ser ressaltado.

O cordel como objeto de estudo

Com o intuito de entender as possibilidades de pesquisa com o cordel e suas funções em cada estudo, a leitura integral dos artigos selecionados enfocou a descrição sobre o cordel dentro do contexto do estudo relatado. A partir dessa análise, foi possível identificar quatro categorias primárias previamente apresentadas. No Quadro 3 são apresentados dados bibliométricos de cada trabalho, bem como seus objetivos e as respectivas categorias primárias.

Quadro 3 – Síntese de informações bibliométricas, objetivo e categorias principais.

1 de 2

Autores/Ano/Fonte	Região/UF/ Instituição dos autores	Objetivo/Proposta	Categorias primárias para o cordel
Galvão (2001). Revista Brasileira de Educação	Nordeste/PE/UFPE	"Investigar a inserção de analfabetos e semi-alfabetizados no mundo da cultura escrita".	Educativo-cultural
Galvão, (2002). Educação e Sociedade	Nordeste/PE/UFPE	"Discutir as especificidades da relação que sujeitos vinculados, em sua origem, a uma cultura em que a oralidade é predominante estabelecem com a cultura escrita".	Educativo-cultural
Sá Junior e Santos (2011). Revista Holos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste/RN/UFRN/ IFRN	"(i) desenvolver uma atitude de se relacionar-se com o saber a partir da aquisição de estratégias; (ii) favorecer a construção de conhecimentos e a transformação de informações; (iii) aprimorar a capacidade de observação e análise de fatos e objetos concretos ou conceituais".	Recurso educativo
Brito (2011). Revista Educação e Contemporaneidade	Nordeste/BA/ UNEB	"Contextualizar perspectivas de experiências religiosas disseminadas no Nordeste" a partir de "interpretação e análise de alguns folhetos religiosos".	Educativo-cultural
Lima (2013). Revista Acta Scientiarum	Nordeste/CE/UFC	Analisar potencialidades do cordel no processo de ensino e aprendizagem a partir de documentos orientadores.	Concepção pedagógica
Souto, Sousa e Souto (2016). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Nordeste/PB/UFCG	"Apresentar resultados de uma experiência de produção de literatura de cordel por alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal".	Recurso educativo

Quadro 3 – Síntese de informações bibliométricas, objetivo e categorias principais.

2 de 2

Autores/Ano/Fonte	Região/UF/ Instituição dos autores	Objetivo/Proposta	Categorias primárias para o cordel
Araújo e Neves (2017). Revista Holos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste/PB/UEPB/ UFPB	"Refletir sobre a luta de terra e as resistências dos povos do campo no cordel, pelo viés dos direitos humanos na perspectiva de educar o jovem do campo sobre a memória histórica deste espaço social".	Objeto de análise Concepção pedagógica
Batista-Santos e Morais (2017). Revista Humanidades e Inovação	Norte/ TO/UNITINS	"Apresentar uma proposta de ensino com o gênero cordel fundamentada em gêneros textuais e ancorada nos princípios da sequência didática".	Recurso educativo
Melo e Silva (2018). Revista Inter-Ação	Nordeste/PE/UFPE	"Investigar percursos de escolarização e experiências cordelísticas de três poetas pouco escolarizados, residentes no Agreste Pernambucano".	Educativo-cultural
Araújo e Fernandes (2019). Revista Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente	Norte/AM/UFAM	"Compreender quais os elementos contribuem para a construção da identidade docente e como esses elementos refletem nas práticas pedagógicas de professores de EJA em contextos da educação rural".	Objeto de análise
Castro, Oliveira e Possas (2019). Revista Cocar	Norte/PA/UNAMA/ UNIFESSPA	"Analisar a influência da literatura popular do Nordeste brasileiro, nas produções dos folhetos de cordel, na Amazônia paraense".	Educativo-cultural
Souza, Brito e Nunes (2019). Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	Nordeste/BA/UNEB	"Problematizar e analisar o uso do cordel como um instrumento didático/metodológico para incentivar o interesse dos estudantes de EJA pela escola e pela leitura".	Recurso educativo
Maranhão e Medina (2020). Revista Humanidades e Inovação	Norte/ TO/UNITINS	"Apresentar de forma panorâmica, uma figura ilustre do cordel brasileiro, de forma a compreender a percepção e voz do cordelista a partir do lugar de fala que ele constituiu na cidade".	Educativo-cultural
Aquino, Ferreira e Barcellos (2020). Práxis Educacional	Nordeste/BA/UESB	"Analisar a percepção dos professores de ensino religioso frente a utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico e sua contribuição para a educação".	Concepção pedagógica
Melo, Andrade e Costa (2020). Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco	Nordeste/PE/UNIVASF	"Apresentar a (...) Literatura de Cordel para introduzir o assunto de Funções Orgânicas por meio de um estudo de macronutrientes essenciais para a nutrição humana".	Recurso educativo
Diniz (2021). Revista de Estudos Feministas	Nordeste/PE/ UFRPE	Compreender "o nomear das lesbianidades na Literatura de cordel como ato de existência".	Educativo-cultural
Honório, Costa e Sibaldo (2022). Revista Humanidades e Inovação	Norte/TO/UNITINS	"Descrever a elaboração de um episódio o qual faz parte do *Podcast* do Programa de Educação Tutorial (PET-Letras) da Universidade Federal de Pernambuco".	Concepção pedagógica
Paixão, Moraes e Silva (2022). EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação	Nordeste/CE/UECE	"Analisar a experiência estética na formação de professores e como estes percebem essas ações estando aliadas a processos educativos de crianças e jovens com a literatura de cordel".	Recurso educativo

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa (2025).
Nota: UECE: Universidade Estadual do Ceará; UEPB: Universidade Estadual da Paraíba; UESB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; UFAM: Universidade Federal do Amazonas; UFC: Universidade Federal do Ceará; UFCG: Universidade Federal de Campina Grande; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco; UNAMA: Universidade da Amazônia; UNEB: Universidade Estadual do Estado da Bahia; UNIFESSPA: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; UNITINS: Universidade Estadual do Tocantins; UNIVASF: Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Por intermédio das análises, nota-se que os estudos estão distribuídos entre o papel educativo-cultural do cordel (sete trabalhos), cordel como recurso educativo (seis trabalhos), concepção pedagógica (quatro trabalhos) e objeto de análise (dois trabalhos).

A perspectiva educativo-cultural se demonstrou ampla, com quatro categorias secundárias: (a) Inserção no mundo da escrita; (b) Cultura religiosa; (c) Político-Informativo e; (d) Representação de minorias, conforme explicitado anteriormente (Quadro 2). Galvão (2001; 2002), por exemplo, investigou a relação entre o cordel e o processo de inserção de pessoas analfabetas ou om baixa escolarização ao mundo da escrita. A autora entrevistou pessoas cuja trajetória de vida esteve ligada à venda de folhetos, identificando que a leitura ou a audição proporcionaram a inserção em determinados mundos culturais. A autora pontua assim sobre o papel do cordel como instrumento

cultural e de letramento da população pouco escolarizada. O papel de cordelistas como participantes da cultura letrada e seus processos de escolarização realça a perspectiva da influência do cordel no acesso à cultura escrita (Melo; Silva, 2018). Por sua vez, Brito (2011) revela a influência da literatura de cordel também para a disseminação da religião e da igreja católica, que utilizou folhetos para difundir princípios religiosos e doutrinar grupos sociais do interior do Nordeste nas primeiras décadas do século XX.

Maranhão e Medina (2020) apresentam reflexões a partir da análise da obra de Cuíca de Santo Amaro, nome artístico de José Gomes (1907-1964), cordelista de Salvador durante a primeira metade do século XX. As autoras atribuem o papel de cordelista-repórter ao poeta, pela sua escrita versar sobre acontecimentos cotidianos, sobretudo denunciando atos ilícitos e casos de corrupção na cidade. O poeta narrava fatos cujos versos eram recitados em público, mas interrompidos antes de desfechos sobre envolvidos, o que despertava a curiosidade do povo e garantia a venda dos folhetos. O cordel funciona assim como registro histórico e crítica social da comunidade. Por último, a discussão de questões de homossexualidade (lesbianidade na terminologia da autora) sublinha outra possibilidade educativo-cultural do cordel, que é trazer à tona o debate sobre diversidade e minorias (Diniz, 2021).

Esse caráter diverso encontra eco nas próprias raízes do cordel como dispositivo cultural, de manifestação de temas para um público diversificado, em que experiências, lembranças, canções, mistura com ritmos afro-brasileiros, de rituais sagrados e profanos o configuraram como uma produção cultural peculiar (Marinho; Pinheiro, 2012). Ora declamados, ora cantados em similaridade ao repente, os versos ocuparam espaços populares de feiras, mercados, festas e residências (Marinho; Pinheiro, 2012). Paralelamente, também adentraram o mundo da escrita e da tipografia, ultrapassando fronteiras de território, de idade e escolaridade. As subcategorias representam essa diversidade do cordel como produto educativo-cultural que, por sua vez, foi inserido em espaços formais da educação, rompendo outras fronteiras culturais.

Como recurso educativo, intervenções pedagógicas baseadas na leitura de cordéis em sala de aula foram as mais recorrentes (quatro trabalhos). Souza, Brito e Nunes (2019), em pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), propuseram a leitura de cordéis para a discussão de temas ligados à ecologia e geografia. A proposta se apoiou no viés da leitura de mundo, valorizando a leitura e o debate coletivo dos textos, seguido de outras atividades didáticas, tais como mostra e discussão de fotografias antigas, produção de informativos e desenhos. Sá Junior e Santos (2011), também na EJA, empreenderam leitura de folhetos, seguida de palestra de cordelista para subsidiar a produção de cordéis sobre temas de filosofia. Os autores destacam a apreensão de características do gênero, criatividade, bem como a mobilização de conceitos filosóficos na produção escrita. Paixão, Moraes e Silva (2022) exploraram as experiências estéticas percebidas por estudantes e professores que se envolveram em oficinas de leitura e escrita de cordéis. Os autores discorrem sobre possibilidades pedagógicas, que inclui ampliação de laços afetivos e da sensibilidade. Melo, Andrade e Costa (2020) apresentaram a leitura de um cordel para a problematização inicial de conceitos químicos, numa tentativa de conferir sentido ao estudo posterior dos conteúdos. Batista-Santos e Morais (2017) apresentam uma proposta para o ensino do gênero cordel. As autoras empreenderam uma sequência de ensino que incluiu a leitura de textos, sendo a escrita uma das etapas para o desenvolvimento das capacidades linguísticas e avaliação da compreensão do gênero. A produção de cordel como material educativo, mas sem relato de intervenção, também foi verificada. Neste, Souto, Sousa e Souto (2016) descreveram o processo de elaboração de um folheto de cordel com o intuito de inter-relacionar saber acadêmico e popular no manejo do solo em cursos universitários das ciências agrárias.

Na condição de recurso educativo, o cordel como suporte pedagógico para leitura foi mais explorado. Todavia, como já apontado por Francisco Junior *et al.* (2022), pouca atenção tem sido dada aos fundamentos pedagógicos da leitura, em geral não explicitados, com exceção do trabalho de Souza, Brito e Nunes (2019). A leitura como atividade decodificadora não cria espaços de interação e experiências autênticas, valendo assinalar sobre a necessidade de se pensar sobre as condições e tarefas cognitivas mediatizadas entre texto e leitores. Em sua pesquisa de revisão, Silva e Moreira (2022) argumentam que os trabalhos demonstram preocupação demasiada com a utilização dos folhetos em comparação às estratégias pelas quais o recurso é utilizado.

Na perspectiva concepção pedagógica, os estudos concentram-se em análises das concepções de professores ou daquelas presentes em documentos curriculares acerca do uso pedagógico do cordel. Aquino, Ferreira e Barcellos (2020) investigaram a concepção de professores de ensino religioso sobre as possibilidades educativas do cordel, indicando que os docentes atribuem a este gênero literário elevada potencialidade didática. Também apresentando a perspectiva pedagógica docente, Honório, Costa e Sibaldo (2022) relatam a construção de um episódio de podcast em que um professor especialista em literatura de cordel discute suas possibilidades pedagógicas. Assim, tanto o artigo, que apresenta um resumo desses debates, como o *podcast* tornam-se meios de se pensar o cordel e a prática pedagógica. Já Lima (2013) analisou os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio, evidenciando sugestões e a valorização do cordel para práticas de ensino que incluem pluralidade cultural, estímulo à criatividade, percepções estéticas e compreensão de variações linguísticas. O autor acena, assim, para um avanço deste documento no que tange ao ensino da língua de modo mais amplo.

No grupo de trabalhos que abordaram o cordel como objeto de análise, os estudos buscaram critérios para averiguar se os cordéis analisados constituir-se-iam em recursos de suporte ao ensino. O foco temático foi variado, desde aspectos histórico-sociais à constituição de identidade docente. Araújo e Neves (2017), por exemplo, ao analisarem um cordel sobre reforma agrária argumentam que, como artefato cultural, o cordel alude à resistência do campo e à luta pela terra, podendo ser valioso na educação da juventude campesina, pela "possibilidade de afirmação histórica e social da luta dos povos do campo em suas diretrizes política, social, cultural e histórica, aspectos que atravessam discussões em torno da memória, mas também, pelos direitos sociais" (Araújo; Neves 2017, p. 181). De tal modo, esse trabalho também foi categorizado dentro da concepção pedagógica, por ressaltar um viés propositivo das possibilidades didáticas do gênero literário. Araújo e Fernandes (2019) voltaram-se seus olhares para a construção de identidade docente e como isso reflete na prática do professor no contexto da educação rural (educação do campo). Trata-se de um trabalho que estabelece interlocuções entre cordel e autores que discutem identidade e identidade docente. Por isso, aspectos relacionados à identidade são retratados em versos por meio de uma narrativa que explicita os desafios, adversidades e conquistas mediante os esforços de estudantes da EJA.

Apesar das diferenças do processo de análise, os resultados de outras revisões sobre a literatura de cordel acenam para um maior enfoque no ensino escolar, configurando-se o cordel como metodologia de ensino (Santos; Pinho, 2023; Silva; Moreira, 2022). A maior incidência de trabalhos voltados para o uso do cordel em sala de aula está provavelmente associada ao direcionamento dado ao campo do ensino de ciências. Francisco Junior *et al.* (2022) também indicaram a análise do cordel como categoria relevante, a qual apresenta uma preocupação com o uso didático, numa espécie de validação do teor do cordel para sua aplicação em sala de aula.

Por outro lado, os resultados aqui exibidos permitem inferir que o gênero cordel passa a ocupar outros lugares na pesquisa em educação, que não somente a leitura ou recurso de ensino.

Sua função perpassa diferentes caminhos históricos, sociais, políticos e educativos, dentro e, principalmente, fora da sala de aula. Além disso, depreende-se aspectos relevantes também quanto ao modo em que é apresentado, transcendendo a pendura em barbantes, tradição europeia (Abreu, 1999; Luciano, 2012; Parmegiani; Santos, 2014).

As três categorias, cordel como recurso educativo, concepções sobre o cordel e o cordel como objeto de análise refletem a trajetória desse gênero literário de manifestação cultural e histórica para recurso de formação intelectual e pedagógico. Conforme pontuam Marinho e Pinheiro (2012), o cordel tem ultrapassado fronteiras ao longo de sua história, e mais uma fronteira foi a transição entre os espaços populares (feiras, praças, festas etc.) para a sala de aula e a academia. O histórico do gênero demonstra que grande parte dos poetas não teve acesso ao letramento disponibilizado pelo sistema educacional, porém, as formas de comunicação e interação social promovidas pelo cordel possibilitaram o entendimento de questões mais amplas em torno dos temas retratados (Souza; Brito; Nunes, 2019). Portanto, no processo educativo o cordel pode ser usado de modo formal, pelo fato de seus temas se aproximarem do cotidiano e vivências dos indivíduos, proporcionando um diálogo entre a vida e o processo de ensino e aprendizagem (Souza; Brito; Nunes, 2019). De forma direta ou indireta, todas as pesquisas analisadas indicam potencial educativo do cordel e diversidade de possibilidades investigativas. Além disso, a aproximação com o mundo letrado tem concebido ao material possibilidades para professores e educadores de modo geral.

Considerações Finais

Neste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir dos periódicos vinculados ao Fórum de Editores de Periódicos da Área da Educação do Norte e Nordeste (FEPAE/NNE) e à Plataforma Educ@, com o objetivo de investigar a produção científica relacionada à literatura de cordel. Como resultado foram identificados 18 artigos que se concentram na região Nordeste. Nenhum autor sequer é de outra região que não seja Nordeste e Norte. Os dados também evidenciam um número reduzido de publicações, especialmente quando considerado o universo de 100 periódicos analisados e a amplitude temporal da investigação. O primeiro trabalho foi publicado em 2001 (Galvão, 2001) e o mais recente em 2022 (Paixão; Moraes; Silva; 2022), havendo concentração de estudos a partir de 2017. Tal concentração de 12 artigos entre 2017-2022 poderia ser um indicativo de crescimento das publicações. Mas ao se considerar estes seis anos e todos os periódicos investigados a média seria 0,02 artigo por periódico por ano.

Vale assinalar que embora tenham sido analisadas apenas duas bases de dados, sua representatividade corresponde a aproximadamente 20% do total de periódicos em Educação editados no Brasil dentro da faixa de Qualis A1-B4. Assim, tendo em vista a questão de pesquisa (Qual o panorama de pesquisas educacionais sobre o cordel a partir das bases de dados selecionadas?), é possível argumentar que ainda existe uma incipiente produção bem demarcada geograficamente, não despertando (por quais razões?!) o interesse da comunidade que pesquisa educação no país, sobretudo para regiões que não Norte-Nordeste. Embora o cordel seja representante da cultura nordestina, seu lugar na história brasileira e o reconhecimento como patrimônio cultural o coloca em maior amplitude. Atualmente, as temáticas adentram o campo da fantasia e imaginário cujas percepções transcendem a regionalidade.

A partir da leitura integral dos textos, buscou-se compreender o papel desempenhado pela literatura de cordel nos processos investigativos e responder a segunda questão da pesquisa: Como o cordel tem sido investigado nessas pesquisas? Quatro categorias primárias foram construídas sobre

sua função nas pesquisas: (i) educativo-cultural; (ii) recurso educativo; (iii) concepção pedagógica e; (iv) objeto de análise. A distribuição entre essas categorias primárias foi razoavelmente homogênea, sendo cordel como objeto de análise a menos representativa (dois trabalhos) e cordel com papel educativo-cultural a mais presente (sete trabalhos). Entretanto, dentre essas categorias primárias observou-se considerável diversidade, especialmente na dimensão educativo-cultural, que incluiu estudos sobre a influência do gênero no acesso à cultura escrita, na disseminação religiosa, na difusão de notícias e discussão de lesbianidade. Como recurso educativo, as pesquisas centram-se em atividades didáticas formais com variedade de abordagens pedagógicas que acompanham a leitura do cordel. Por outro lado, estratégias de leitura sistematizadas têm sido pouco exploradas. As investigações sobre as concepções pedagógicas e de análise de cordéis convergem para potencialidades didáticas e de ampliação de processos formativos. Nesses termos, dentro das perspectivas epistemológicas, prevalece o caráter pedagógico, próprio da educação formal, atravessado pelas dimensões culturais e históricas.

Embora o número de trabalhos tenha sido relativamente baixo, a análise das pesquisas revelou uma diversidade de usos e funcionalidades do cordel, variando desde recurso didático formal para o ensino de conceitos específicos em sala de aula (como aspectos particulares da química), passando pelo emprego de folhetos para doutrinação religiosa, concepção de professores sobre seu papel pedagógico, até a produção de folhetos para difundir saber popular de manejo agrícola e análise de sua função histórica. Tais resultados indicam a amplitude de possibilidades das pesquisas com cordel, bem como a riqueza cultural deste patrimônio literário do Brasil. Todavia, o cordel ainda carece de maior difusão, sobretudo nas escolas, bem como no seio da cultura letrada, incluindo a família. Conforme pontuam Marinho e Pinheiro (2012), o cordel tem muitas possibilidades a oferecer no âmbito educativo, formal ou não. Para tanto, é preciso valorizar sua estética, com sua sonoridade, seu enredo, enraizando-se numa discussão que possa apreender seus sentidos ao invés de projetá-la em outras formas de literatura, de modo a compreendê-la em "seu contexto, a partir de critérios estéticos específicos, para poder perceber sua dimensão universal" (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 126).

Diante dos resultados apresentados, destaca-se que a atenção dedicada à literatura de cordel no campo da pesquisa educacional parece estar bastante aquém de suas possibilidades educativas formais ou não. Sua função abarca diferentes caminhos históricos, sociais, políticos e educativos, dentro e, sobretudo, fora da sala de aula. Logo, demonstram um campo fértil para a pesquisa em educação. No campo da leitura, pesquisas que abordam a sistematização de estratégias educativas com esse gênero ainda são pouco exploradas. Por seu turno, a escrita de cordéis abre possibilidades de estudos sobre criatividade, emoção e interação sociocultural, além da aprendizagem de conceitos específicos em espaços educativos escolares e não escolares.

Referências

Abreu, M. *Histórias de cordéis e folhetos*. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

Alberti, V. Para não confundir: história, memória e literatura. *In*: Silva, G. C. M.; Gomes, G. M. S. (org.). *Memória, história e cordel em Alagoas*: teorias, práticas e experiências. Maceió: Edufal, 2014. p. 41-60.

Aquino, P. M. P.; Ferreira, V. C.; Barcellos. A literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de ensino religioso. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 43, p. 388-405, 2020. Doi: https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.6630.

Araújo, M. C. A.; Fernandes, D. S. Construção da identidade docente: interlocução entre a teoria e a literatura de cordel. *Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, v. 22, n. 1, p. 376-387, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5787. Acesso em: 8 ago. 2025.

Araújo, P. C. A.; Neves, G. F. No tear da memória, travessias de história da luta do campo no cordel: educar a juventude em direitos humanos. *Holos*, v. 33, n. 3, 176-184, 2017. Doi: https://doi.org/10.15628/holos.2017.5769.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2016.

Batista-Santos, D. O.; Morais, S. G. Gêneros textuais na sala de aula: o cordel como instrumento de ensino. *Humanidades e Inovação*, v. 4, n. 5, p. 445-59, 2017. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/272. Acesso em: 8 ago. 2025.

Brito, G. M. Produção, circulação e leitura de textos religiosos em prosa e verso: educação católica na literatura de folhetos do Nordeste. *Revista da FAAEBA*: *Educação e Contemporaneidade*, v. 20, n. 35, p. 69-83, 2011. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/222/121. Acesso em: 8 ago. 2025.

Castro, J. G. O.; Oliveira, E, F.; Possas, H. M. Folhas volantes: o cordel encantado como saber cultural e prática educativa no Nordeste na Amazônia Paraense. *Revista Cocar*, n. 5, p. 235-255, 2019. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2358/1117. Acesso em: 8 ago. 2025.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório do Qualis Periódico – Área 38 Educação*. Brasília: Capes, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Diniz, M. G. Do folheto de cordel para o cordel virtual: interfaces hipertextuais da cultura popular. *Hipertextus - Revista Digital*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2007. Disponível em: http://arquivohipertextus.epizy.com/volume1/artigo11-madson-gois.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Diniz, R. P. Chica Bananinha, a sapatão barbuda de lá da Paraíba: Quando Sapatão é "Revolução". *Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, e62012, 2021. Doi: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n162012.

Ferreira, N. S. A. As pesquisas denominadas 'Estado da Arte'. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 79, 257-272, 2002. Doi: https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013.

Francisco Junior, W. E. *et al.* Literatura de Cordel e educação em Ciências: uma análise a partir de periódicos e do ENPEC. *REAMEC – Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, v. 10, n. 3, e22053, 2022. Doi: https://doi.org/10.26571/reamec.v10i3.14051.

Galvão, A. M. O. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950). *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 115-142, 2002.

Galvão, A. M. O. Processos de inserção de analfabetos e semi-alfabetizados no mundo da cultura escrita (1930-1950). *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, p. 85-94, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fcmyTgWDRwvpZD5sm6bWVLF/#. Acesso em: 8 ago. 2025.

Honório, L. S.; Costa, N. S. L.; Sibaldo, M. A. A literatura de cordel em sala de aula: reflexões a partir do podcast desenvolvido pelo PET-Letras/UFPE. *Humanidades e Inovação*, v. 9, n. 16, p. 191-198, 2022.

Lima, S. T. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. Acta Scientiarum. *Educação*, v. 35, n. 1, p. 133-139, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v35n01/v35n01a15.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Luciano, A. *Apontamentos para uma história crítica do cordel brasileiro*. São Paulo: Luzeiro, 2012.

Maranhão, V. L.; Medina, M. F. R. Cuíca de Santo Amaro: o cordelista vibrante nas ruas de Salvador. *Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 23, p. 227-240, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4620. Acesso em: 8 ago. 2025.

Marinho, A. C.; Pinheiro, H. *O cordel no contexto escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

Melo, J. R.; Silva, A. Dentre versos, rimas e poesias: percursos de escolarização e experiências cordelísticas de poetas pouco escolarizados. *Inter-Ação*, v. 43, n. 1, p. 89-108, 2018. Doi: https://doi.org/10.5216/ia.v43i1.50308.

Melo, S. T. T.; Andrade, P. F.; Costa, E. L. A literatura de cordel ressignificando o ensino das funções orgânicas. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 10, n. 23, p. 462-492, 2020. Disponível em: https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1347. Acesso em: 8 ago. 2025.

Oliveira, I. T., Steil, L. J.; Francisco Junior, W. E. Pesquisa em ensino de química no Brasil entre 2002 e 2017 a partir de periódicos especializados. *Educação e Pesquisa*, v. 48, e239057, 2022. Doi: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239057.

Paixão, F.; Moraes, A. C.; Silva, C. O. Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 9, p. 1-17, 2022. Doi: https://doi.org/10.26568/2359-2087.2022.6192.

Parmegiani, R. F.; Santos, C. R. A história do cordel. *In*: Silva, G. C. M.; Gomes, G. M. S. (org.). *Memória, história e cordel em Alagoas*: teorias, práticas e experiências. Maceió: EDUFAL, 2014. p. 17-39.

Sá Junior, L. A.; Santos, J. M. Experiências de ensino no proeja: práticas de leitura e escrita que vão do cordel a filosofia. *Holos*, v. 27, n. 2, p. 111-120, 2011. Doi: https://doi.org/10.15628/holos.2011.483.

Santos, Y. S.; Pinho, M. J. S. A literatura de cordel como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia: um levantamento bibliográfico. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, v. 16, n. 2, p. 1313-1328, 2023. Doi: https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.1020.

Silva, A. F. G.; Moreira, M. A. Ensino de Física utilizando folhetos de cordel: uma análise a partir do Iramuteq. *Revista do Professor de Física*, v. 6, n. 2, 25-45, 2022. Doi: https://doi.org/10.26512/rpf.v6i2.43918.

Souto, P.; Sousa, A.; Souto, J. Saber acadêmico versus saber popular: a literatura de cordel no ensino de práticas agrícolas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 97, n. 245, p. 195-212, 2016. Doi: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.97i245.3431.

Souza, G. S.; Brito, D. A. B.; Nunes, C. P. Escola e cordel: tecendo saberes entre "Cantos", versos e rimas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 7, p. 152-174, 2019. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/9837. Acesso em: 8 ago. 2025.

Spinak, E. Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998. Doi: https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200006.

Colaboradores

E. SANTOS: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição). W. E. FRANCISCO JUNIOR: Conceituação, Análise formal, Metodologia, Supervisão e Escrita (revisão e edição).